

LICITAÇÃO DESERTA

Município publicará novo edital para concessão do transporte coletivo

Na sessão marcada para janeiro, nenhuma empresa concorreu

FABÍOLA TORMES / Redação DS

A Prefeitura de Tangará da Serra realizou no mês de janeiro, a Sessão Pública do Processo Licitatório para Concessão da Operação do Serviço Público de Transporte Municipal Coletivo Urbano de Passageiros no município de Tangará da Serra, conforme as disposições da Lei Federal n. 8.987/95, Lei Municipal n. 1.067/1995 e, subsidiariamente, a Lei n. 8.666/93, de 21 de junho de 1993 com suas alterações posteriores.

As entregas da documentação de habilitação e a proposta comercial estavam marcadas para o dia 22 de janeiro, con-

tudo, nenhuma empresa concorreu.

Em comunicado, o presidente da Comissão Permanente de Licitação, Gustavo Leonne de Souza, informou que o certame ficou deserto. “O Município de Tangará da Serra-MT, através do Presidente da CPL, nomeado pela Portaria nº 1.968/2023 de

“
Não teve nenhuma licitante interessada em participar do certame

13.11.2023, torna público que o certame acima ficou deserto, tendo em vista que não teve nenhuma licitante interessada em

participar do certame”, publicou, ainda em janeiro.

Desde então, de acordo com o secretário Municipal de Infraestrutura (Sinfra), Magno César Ferreira, o Município está se organizando para publicar novo edital.

A concessão, quando finalizada, será outorgada ao proponente que, tendo superado a fase de habilitação jurídica, qualificação técnica, econômico-financeira, regularidade fiscal, previdenciária e trabalhista, ofertar menor valor fixo de tarifa. O valor máximo da tarifa admitido é fixado em R\$ 5,36, que não pode ultrapassar aquele vigente na Capital do Estado.

Atualmente a detentora da concessão é a empresa Vandex Táxi Lotação Eireli, que assumiu em novembro de 2018 e trabalha com o valor da tarifa a R\$ 3,95.



Atualmente a detentora da concessão é a empresa Vandex



Centro-Oeste apresentou o crescimento mais intenso

PESQUISA

Sistema de esgoto é acessado por 3 em cada 4 brasileiros

62,5% têm acesso à rede geral, rede pluvial ou fossa

Agência Brasil

Dados do Censo 2022 divulgados na última sexta-feira, 23, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que 75,7% dos brasileiros tinham, na época da pesquisa, acesso a sistema de esgotamento sanitário adequado, ou seja, ligado à rede coletora ou à fossa séptica, um avanço desde o Censo de 2000.

Em 2000, os brasileiros com acesso a sistema de esgoto adequado somavam 59,2%. Na pesquisa de 2010, eram 64,5%. De acordo com o Censo 2022, os 75,7% são divididos em 62,5% que têm acesso à rede geral, rede pluvial ou

fossa ligada à rede e em 13,2% que contam com fossa séptica ou fossa filtro não ligada à rede.

De acordo com o Plano Nacional de Saneamento Básico, as duas modalidades são consideradas adequadas. “Isso é [calculado com base em] toda a população nacional, o que inclui a população em área rural. O censo ainda não divulgou a situação do domicílio, se ele se localiza em área rural ou urbana, mas a gente sabe que a rede geral não é extensível à área rural, então esse é um dos motivos pelos quais o Plano Nacional de Saneamento considera adequadas outras soluções como a fossa séptica”, explica o pesquisador do IBGE, Bruno Perez.

De acordo com o Censo 2022, a proporção de pessoas com acesso a sistema de esgoto adequado cresce de acordo com o tamanho

da população do município. Aqueles com até 5 mil habitantes, por exemplo, têm apenas 49,2% de seus moradores com acesso a esgotamento adequado, enquanto os que têm mais de 500 mil somam 91,3% de seus moradores com esgoto adequado. “A gente percebe a presença mais elevada de infraestrutura nos municípios de maior população”, disse Perez.

Apesar de todas as regiões terem apresentado crescimento de 2010 a 2022, ainda persiste a desigualdade entre elas. No Sudeste, a proporção de esgoto adequado passou de 81% para 90,7% e, no Sul, subiu de 62,2% para 83,9%.

No Nordeste, a proporção cresceu de 43,2% para 58,1%, já o Norte passou de 31,1% para 46,4%. O Centro-Oeste foi a região que apresentou o crescimento mais intenso, ao subir de 50,7% para 73,4%.